

Arthur Moreira do Carmo

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE FUTEBOL: ESTUDO REALIZADO COM  
ADOLESCENTES DE 12 A 17 ANOS**

Monografia apresentada à Faculdade  
de Educação Física e Dança da  
Universidade Federal de Goiás como  
requisito para obtenção do título de  
licenciado em Educação Física  
Orientador: Prof. Dr. Gustavo De Conti.

Goiânia

2018

Arthur Moreira do Carmo

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE FUTEBOL: ESTUDO REALIZADO COM  
ADOLESCENTES DE 12 A 17 ANOS**

Goiânia

2018

## RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar quais os motivos levam jovens de 12 a 17 anos a praticar o futebol e como a faixa etária influencia nestes. Para se atingir o objetivo, utilizou-se como instrumento para a recolha dos dados o questionário “Motives for Physical Activity Measure-Revised” MPAM-R, com os atletas de um clube de Goiânia participante do campeonato brasileiro de futebol, sendo 50 alunos com idade entre 12 a 14 anos e 50 alunos com idade entre 15 a 17 anos. Os dados recolhidos foram tratados no software SPSS 17.0 (Statistical Package for the Social Sciences), realizando-se a análise descritiva, por meio de frequências, percentagens, médias e desvios-padrão. O teste t para amostras independentes foi utilizado para explorar as comparações entre os grupos e entre as dimensões prazer, competência, aparência, física e social, enquanto que a ANOVA para medidas repetidas foi utilizada para comparar as dimensões. O nível de significância utilizado foi  $p \leq 0.05$ . Os resultados obtidos mostraram que os atletas são mais motivados em praticar o futebol pelo fator diversão, seguida pela competência, saúde, aspectos sociais e aparência. Concluindo que os atletas são mais motivados intrinsecamente do que extrinsecamente e também os resultados demonstraram que os atletas mais velhos são mais motivados extrinsecamente do que os atletas mais novos.

**Palavras-chave:** Motivos para a prática. Atletas. Futebol.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
1.1 MOTIVAÇÃO E SEUS SIGNIFICADOS .....	6
1.2 MOTIVAÇÃO E METAS .....	7
1.3 MOTIVAÇÃO E ORIENTAÇÃO.....	10
1.4 MOTIVAÇÃO E DESEMPENHO.....	11
<b>2. MÉTODO.....</b>	<b>14</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4. DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Minha inserção no curso de Licenciatura em Educação Física se deu através da paixão pelos esportes, especialmente o Futebol, que é um esporte que pratico há muito tempo. Neste contexto, fui aluno em várias escolinhas e tive vários professores que conseguiram me ensinar muito mais do que esporte e me despertaram interesse em buscar ainda mais conhecimento sobre o futebol.

Ao adentrar no curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG, tinha o objetivo de aprender mais sobre os esportes e com a intenção de, futuramente complementar minha formação com o curso de bacharel e a realização dos cursos de formação de treinadores da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), me tornando um treinador de futebol. Consegui, através das disciplinas esportivas da faculdade, me aprofundar em conhecimentos específicos do ensino dos esportes, tais como em metodologias de ensino e planejamentos de aula, fato que me motivou e despertou interesse pela área esportiva.

Além das experiências acadêmicas, tive a possibilidade de estagiar em uma escola em Goiânia, trabalhando com o futsal despertando a curiosidade por compreender qual a motivação destes alunos para a prática do futebol. Inicialmente, apenas observava a aula e, a posteriori, auxiliei o professor responsável, tendo a oportunidade de ser o regente, sob a supervisão do professor orientador, durante algumas aulas. Esta minha inserção, que ocorreu há 5 anos, me permitiu observar que as crianças pareciam não gostar muito do esporte ou não tinham motivação para pratica-lo. Assim, esta constatação me despertou a curiosidade de compreender sobre quais os aspectos promovem a motivação das crianças envolvidas nos esportes, particularmente no futebol. Desta forma, o meu problema de pesquisa, que emanou dos conhecimentos acadêmicos e da confrontação destes com a prática, foi: Quais os fatores motivacionais que levam a criança à prática do futebol?

No intuito de responder à questão central deste estudo, realizei uma pesquisa do tipo descritiva exploratória, com o objetivo de compreender, através do método dedutivo, o problema que apresentamos neste estudo, onde o objetivo central desta pesquisa é descobrir os fatores motivacionais que levam a criança à praticar o futebol.

## 1.1 MOTIVAÇÃO E SEUS SIGNIFICADOS

A carreira esportiva do atleta mostra-se interligada a motivação que é um fator influenciador do processo de aprendizagem, bem como da resiliência no intuito de sobrepor barreiras e obstáculos inerentes à formação esportiva e que ocorrem de forma variável (DOSIL, 2004). Assim, de acordo com Weinberg e Gould (2001), a motivação pode ser analisada sob vários pontos de vista, distinguindo-se como: motivação para realização, motivação na forma de estresse competitivo, motivação intrínseca e motivação extrínseca.

Para Samulski (2002) a motivação é um procedimento dinâmico, voltado para uma meta, que se relaciona com fatores intrínsecos, ou seja, fatores pessoais, bem como mostra-se relacionada com fatores extrínsecos que são considerados como fatores ambientais. Corroborando este conceito, Franco (2000) especifica que a motivação intrínseca é uma motivação que surge no interior da pessoa, ou seja, ela está realizando determinada atividade simplesmente por gostar de realizá-la. Por outro lado, para este mesmo autor, na motivação extrínseca a pessoa realiza determinada atividade para alcançar outro objetivo maior, sendo que a ação em si não é satisfatória, mas sim o que decorre dela.

Neste contexto, Figueiredo (2000) afirma que atletas, quando estão no início da carreira, motivam-se intrínsecamente, uma vez que o processo de treino ocorre sem recebem algum tipo de gratificação extrínseca. Além disso, para este autor, estes atletas competem por longos períodos e não obtêm colocações significativas no cenário esportivo, fato que indica elevada motivação intrínseca. Neste viés, Nuñez (2008, p.69, apud CRATTY, 1983) aponta que pessoas motivadas intrinsecamente têm uma grande possibilidade de serem pessoas mais obstinadas e apresentarem níveis de desempenho mais elevados do que as que são motivadas externamente. Para além disso, de acordo com Samulski (1990), segundo a teoria da motivação, pessoas que motivam-se com a possibilidade de sucesso no que fazem, atribuem seus resultados a sua própria capacidade; por outro lado aquelas pessoas que são motivadas pelo medo do insucesso, atribuem o fracasso aos obstáculos ou a casualidade inerente à atividade. Neste caso, para Samulski (1990) o autocontrole, que reflete-se na motivação intrínseca e na capacidade de assumir a responsabilidade pelo fracasso, deve ser desenvolvida no processo de formação esportiva.

Desta forma, percebe-se que conhecer a causa inerente à prática da atividade física ou esporte é fulcral para os profissionais da área de educação física, já que esta

proporciona subsídios teóricos para a adesão à esta prática, ou seja, permite identificar os motivos relevantes para as aulas de educação física e/ou treinamento esportivo (NUÑEZ, 2008). Neste âmbito, observa-se que as atividades voltadas para o interesse do praticante aumentam a motivação para a prática (NUÑEZ, 2008), sendo necessário considerar os aspectos que modulam o nível de motivação tal como as metas, orientação e desempenho.

## 1.2 MOTIVAÇÃO E METAS

A motivação encontra-se relacionada com metas, uma vez que atingir algum objetivo previamente traçado aumenta a motivação atual. Para a melhor compreensão das metas e seu envolvimento com a motivação é preciso delimitar o conceito de meta que é:

*Metas*: trata-se de um componente cognitivo definido como qualquer coisa que signifique o alvo do desejo do ser humano. As metas variam em temporalidade (curto, médio e longo prazo) e em graus de especificidade (vagas e específicas). Dentro de um pensamento voltado à expectativa de realização, as metas vagas são mais improváveis de ocorrer. A fim de sustentar esta perseguição às metas, elas são relevantes para quem deseja atingi-las. Desta forma torna-se importante que as pessoas participem ativamente de seu processo de estabelecimentos e objetivos. (SANTOS, 2007, p. 30).

De acordo com Machado (1997) o estabelecimento de metas é fundamental para atingir os objetivos propostos ao mesmo tempo que motiva os atletas a continuarem com os treinamentos e engajados com a prática esportiva. Segundo Santos (2007) os objetivos propostos por treinadores apresentam variações particulares, que pautam-se nos diversos obstáculos inerentes ao processo de treino e estão de acordo com que a meta que pretende-se alcançar, permitindo que psicólogos relacionem metas com desempenho, resultado e processo, como é possível observar abaixo:

Mais especificamente, *metas de resultado* referem-se ao que se quer atingir em um campeonato, o que normalmente é a vitória. Neste tipo de meta, muitas vezes o foco está na comparação social: jogar melhor do que qualquer jogador, seja o adversário, seja do mesmo time. (SANTOS, 2007, p. 28, grifo do autor).

Neste contexto, Weinberg e Gould (2001) confirmam que atletas orientados ao resultado e que possuem metas bem definidas a serem alcançadas, no que refere-se ao desempenho esportivo, estão focados no processo de treinamento e buscam a superação do seu desempenho e, por consequência, a vitória. Para além disso, Santos (2007) afirma que

as metas de resultado estão relacionadas ao que se pretende conquistar em um campeonato. Assim, para atingir os objetivos previamente estipulados, não depende apenas de ter um objetivo, é necessário considerar aspectos relacionados à habilidade dos jogadores em solucionar problemas durante momentos de dificuldades na partida, bem como a preparação tática e técnica do adversário (SANTOS, 2007)

Assim, para Santos (2007), a meta de desempenho, como auto referência do atleta, transforma-se em um objetivo factível e permite ao atleta determinar índices de acerto conforme o objetivo pretendido, ou seja, é possível estabelecer número de gols em um campeonato determinada, quantidade de faltas por jogo, dentre outras. Neste viés, as metas de desempenho contemplam a comparação com o rendimento dos demais atletas, conforme observa-se abaixo:

“Com a *meta abordagem de desempenho*, o aluno tenta parecer competente quando se compara com outros e tenta ser melhor de todos ou ser melhor que alguém na sala de aula” (LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008, p. 18).

Para além disso, Santos (2007) conceitua metas de processo como: executar uma tarefa a cada fase, diferenciando do treinamento de habilidade (exemplo: a cada chute para o gol o atleta tem o objetivo de aumentar a força do seu chute ou a em um treino utilizando estafetas o atleta tem que aumentar a sua velocidade). Desta forma, se estabelece metas específicas para melhorar a ação de movimentos específicos, analisando-os de uma forma global, como, por exemplo, por meio da sua parte motora ou da parte psíquica.

Neste âmbito, percebe-se que há o construto do estabelecimento de objetivos, ou seja, o processo de pensamento sobre metas, onde a pessoa tem a noção do que deve traçar para alcançar suas metas (ROLO, 2004). Desta forma, há relação entre a cognição e as interações através do sentimento de realização e do empenho as metas estabelecidas, ou seja, a estratégia que permite determinar a direção dos objetivos e o planejamento para conseguir a obtenção destas metas (ROLO, 2004), tal como aponta Santos (2007, p. 3): “*Estratégias*: trata-se do pensamento sobre a forma de querer chegar a uma determinada meta. As estratégias são consideradas um componente fundamental relacionado à alta-expectativa.”. Assim, Santos (2007) trata estratégias como uma forma ou um planejamento para se obter uma meta. Com isso pode-se concluir que uma pessoa tem que ter um planejamento para conseguir alcançar uma meta e dentro desse planejamento tem que ser pensado também em uma estratégia alternativa, caso o surgimento de algum empecilho atrapalhe alcançar a meta pré-estabelecida.

No estudo de Duda (2005, apud SANTOS, 2007) observa-se que nas metas de realização o indivíduo identifica meios para alcançar os objetivos propostos de forma proposital e responsável, determinando suas decisões e ações dentro de um conceito de realizações. Neste âmbito, a teoria de metas de realização possui três construtos centrais que são:

1 - A orientação de metas por meio da escolha individual de aspectos relacionados à auto superação e/ou por meio de comparação com outros indivíduos (DUDA, 2005 apud SANTOS, 2007). Esse construto analisa a capacidade de assimilação do atleta, bem como o motivo que levou às escolhas realizadas e suas respectivas tomadas de decisões, segundo as especificidades do jogo ou do treinamento.

2 - O envolvimento com as metas está relacionado com a meta situacional e refere-se ao momento no qual o atleta envolve-se com a auto superação, seja em competição, treinamento ou em comparações sociais (DUDA, 2005 apud SANTOS, 2007). Não se encontrou algum estudo que tenha analisado os atletas que utilizam esse construto, por meio da identificação de quais foram os caminhos tomados por esses atletas dentro de uma determinada situação.

3 - O construto conhecido como clima motivacional permite que o atleta identifique o lugar onde em que ele inserido no contexto social, tal como a relação com os pais, professores, colegas e qual a influência motivacional que estas colocam sobre ele (DUDA, 2005 apud SANTOS, 2007). Assim, o objetivo deste construto é que o atleta identifique como influencia e é influenciado pelo ambiente.

Neste contexto, estabelecer metas é uma capacidade a ser ensinada e aperfeiçoada pelos atletas, sendo que estas devem se caracterizar como atrativas, desafiadoras e realistas. Para além disso, as metas devem apresentar um caráter específico, controlável e passível de realização, sendo que o treinador possui um papel fundamental no planejamento e estabelecimento destas (CRUZ; VIANA, 1996). Porquanto, torna-se essencial reconhecer a importância do papel da motivação para os atletas, sendo que Machado (1997) afirma que os treinadores, ao estabelecer as metas aos seus comandados, devem estimular a compreensão acerca das potencialidades e limitações dos mesmos, bem como o foco nos resultados a serem alcançados.

### 1.3 MOTIVAÇÃO E ORIENTAÇÃO

Segundo Reeve, Deci e Ryan (2004), a teoria da autodeterminação (SDT) é uma grande teoria da motivação, pois através desta teoria se pode ter conhecimento sobre a compreensão e maximização da motivação dos alunos. A SDT apresenta que todos os alunos possuem uma orientação geral para o crescimento e para as necessidades psicológicas inatas, que juntas formam a base para a motivação autônoma e para o desenvolvimento psicológico saudável. Assim, os avanços na área de ensino aprendizagem sobre o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos alunos acontece principalmente através do conhecimento obtido pelos estudos que se apoiam nas teorias sociocognitistas, entre as quais observa-se a SDT (REEVE; DECI; RYAN, 2004), que apoia-se na Teoria de orientação de metas, já que esta presume que a orientação das metas pessoais em uma atividade explica os níveis de autodeterminação (BALBINOTTI et al, 2011).

Nas pesquisas de Nicholls (1984; 1992) observou-se que a prática de esportes permite o engajamento em dois tipos de orientações de metas: uma orientada para a maestria e outra orientada para o ego. Os praticantes orientados à maestria mostraram que a percepção de competência é comparada com a sua própria performance e o critério de sucesso é baseado no esforço realizado para conseguir realiza-lo, evitando a avaliação ou a comparação de sua habilidade com a de outros atletas (NICHOLLS, 1984; 1992). Por outro lado, praticantes que adotaram uma orientação para o Ego mostraram a tendência de demonstrar superioridade sobre os outros, visto que a percepção de competência é normativamente referenciada e o critério do sucesso ancora-se na comparação da sua habilidade com a de outros praticantes (NICHOLLS, 1984; 1992).

Neste contexto, Weingberg e Gould (2001) definem que pessoas ligadas ao domínio, denominadas de orientadas a tarefa, são focadas em melhorar o desempenho em relação a si mesmas, ou seja, se um atleta durante os jogos conseguiu acertar 80 % dos passes em outros jogos ele vai buscar uma porcentagem maior do que ele conseguiu em seu jogo anterior. Para Weingberg e Gould (2001) a orientação à tarefa pode proteger uma pessoa contra desapontamentos, pouca motivação e frustrações quando outros atletas superam seu desempenho. As pessoas orientadas a tarefas também preferem escolher tarefas e adversários moderadamente difíceis ou reais, que não temem o fracasso e que focam em seus próprios padrões de referência.

Por outro lado, existem pessoas que adotam a orientação pelo resultado. Neste caso, a pessoa tem o foco em se comparar com os outros e derrotá-los. Assim, ao comparar indivíduos orientados à tarefa com indivíduos orientados ao resultado, percebe-se que as pessoas orientadas ao resultado apresentam dificuldade em ter uma alta percepção de competência, uma vez que o sucesso depende de aspectos incontrolláveis, ou seja, o desempenho das outras pessoas (WEINBERG; GOULD, 2001).

Portanto analisando os estudos desta área observa-se que os atletas orientados a tarefa apresentam motivação elevada para a prática, uma vez que objetivam a auto superação cotidianamente. Por outro lado, atletas orientados ao resultado tendem a frustrações e a desmotivação, uma vez que a motivação se encontra dependente do resultado de outros atletas.

#### 1.4 MOTIVAÇÃO E DESEMPENHO

Segundo Paim (2001) a motivação interliga-se ao desempenho do atleta, sendo que esta mostra-se específica à individualidade do atleta no intuito de aderir a prática esportiva, especificamente o futebol. Assim, para Nuñez (2008), os atletas apresentam desempenho bem-sucedido no esporte tendem a buscar resultados de sucesso, fato que aumenta a satisfação e conseqüentemente a motivação do indivíduo.

Neste viés, Samulski (2002) amostra que através da motivação é possível diferenciar atletas de alto rendimento de atletas de baixo rendimento. O atleta de alto rendimento costuma apresentar níveis de motivação mais elevados, uma vez que há a tendência de atribuir o desempenho aos fatores internos e estáveis, procurando tarefas desafiadoras. Por outro lado, o atleta de baixo rendimento apresenta nível de motivação inconsistente, já que busca evitar o fracasso, atribuindo as suas conquistas a fatores externos e instáveis (como a sorte por exemplo), procurando evitar desafios.

Assim, no intuito de compreender quais os aspectos motivacionais que se mostram envolvidos à prática do futebol e sabendo-se que estes aspectos são específicos do esporte, abaixo serão abordados textos que têm aderência a esta temática.

O estudo de Nuñez (2008) avaliou os motivos que levam adolescentes a praticarem o futsal. Esse estudo foi realizado com 100 atletas de futsal com idade entre 13 a 16 anos, do sexo masculino de escolas da rede de ensino particular de Campo Grande – MS. Os

resultados mostraram que os principais motivos que levam os adolescentes à prática do futsal é desenvolver habilidades, ser um atleta e vencer jogos.

Em outro estudo, Lorenzi (2011) verificou a motivação de 151 crianças do sexo masculino para a prática de futebol em um Clube Profissional de Porto Alegre com idades entre 9 e 12 anos. Dentre os participantes da pesquisa observou-se que 90 eram iniciantes e 61 avançados. Os resultados mostraram diferenças na dimensão Amizade/Lazer, sendo que atletas iniciantes são mais motivados a prática do esporte pelo fator da amizade e do lazer do que os atletas avançados. Nas demais dimensões não observou-se diferenças.

Neste contexto, Paim (2001) verificou quais os motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. A amostra da pesquisa constituiu-se por 100 sujeitos praticantes de futebol em clubes de iniciação desportiva, sendo 36 meninos e 16 meninas da UFSM e 34 meninos e 14 meninas do Clube Recreativo Dores, da cidade de Santa Maria, com faixa etária de 12 à 17 anos. Os resultados mostraram que os motivos que levaram os adolescentes à prática do futebol estão mais relacionados à competência desportiva e à saúde, enquanto o fator amizade/lazer não mostrou diferença.

Na pesquisa realizada por Alves (2015) sobre Fatores Motivacionais para a prática de Futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos, investigou-se os fatores motivacionais para a prática do futsal em escolares. Participaram da pesquisa 140 adolescentes do sexo masculino, sendo 90 do Colégio Parque Estudantil de Guadalajara e 50 do Colégio Liceu Estaduais de Caucaia. Os alunos foram divididos três grupos, sendo: O grupo 1: Educação Física Escolar; Grupo 2: Escolinha (extracurricular) da escola; Grupo 3: Seleção. Os resultados mostraram que na categoria competência desportiva houve diferença relativa entre os três grupos pesquisados, observando-se que o grupo 3, os alunos praticam o esporte futsal com fins competitivos e rendimento, apresentou uma média mais elevada. Na categoria saúde não se verificou diferenças, enquanto que na categoria Amizade/Lazer percebeu-se uma média mais elevada no Grupo 1 (Educação Física), em relação ao Grupo 2 (Escolinha) e destes em relação ao Grupo 3 (Seleção). Assim, a partir dos resultados encontrados, pode-se inferir que conforme aumenta-se a competitividade, o fator motivacional Amizade /Lazer diminui e no fator competência desportiva aumenta.

Em outro estudo, Santos e Manoel (2010), identificaram quais os fatores motivacionais influenciam a prática do futebol. Esse estudo teve a participação de 20 atletas infanto-juvenis, praticantes da modalidade coletiva de futebol do sexo masculino, com a idade de 11 a 15 anos. Os resultados mostraram que os motivos que levaram os

atletas à prática do futebol foram: desenvolver habilidades, ser o melhor no esporte, manter a saúde, desenvolver a musculatura, gostar de praticar e para brincar. Por outro lado, os motivos que geram menor motivação para a prática foram: para competir, para manter o corpo em forma, para encontrar amigos e para não ficar em casa.

Em suma, observou-se que os praticantes de futebol e futsal modulam a motivação conforme o local da prática. Assim, quando estão inseridos em um contexto competitivo, como em clubes de competição, esses motivam-se com fatores voltados ao desempenho esportivo. Por outro lado, quando a prática ocorre em ambientes de inclusão os motivos que levam a prática estão relacionados a amizade e ao lazer. Neste contexto, o presente estudo objetivou identificar os motivos que levam atletas de escolinha de futebol de campo à prática esportiva e como a idade influencia nos aspectos motivacionais da mesma.

## 2. MÉTODO

### Amostra

Participaram 100 alunos de um clube de futebol de Goiânia, participante do campeonato brasileiro de futebol, todos do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos. Destes atletas 70% participaram de competições regionais, 21% de competições Estaduais, 3% de competições Nacionais e 6% de competições Internacionais.

### Instrumento

O instrumento para a recolha dos dados foi o “Motives for Physical Activity Measure-Revised” MPAM-R, traduzido para o português e validado para o contexto brasileiro (ALBUQUERQUE et al., 2017). Este questionário apresenta 7 itens que medem o prazer, 4 itens que medem a competência, 6 itens que medem a aparência, 4 itens que medem a dimensão física e 5 itens que medem a dimensão social. Sendo assim temos dois fatores que são considerados intrínsecos, que são fatores diversão e competência e três fatores considerados extrínsecos que são os aspectos sociais, saúde e aparência. Este questionário é composto por 26 itens, descrevendo, cada um deles, motivos para a atividade desportiva, aos quais foram atribuídos, numa escala tipo Likert (de 1 a 7), sendo o nível 1 considerado como “nada verdadeiro pra mim” e o nível 7 como “muito verdadeiro pra mim”.

### Procedimentos

Após apresentar-se os objetivos do estudo e depois de obter a autorização para a coleta de dados por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os questionários foram aplicados pelo investigador responsável. No intuito de reduzir o efeito do cansaço, bem como a influência do estado emocional que emana da prática esportiva, aplicou-se o questionário antes da aula iniciar. Para além disso, seguindo os procedimentos éticos referentes a pesquisa, informou-se aos alunos que estes podiam desistir de participar da pesquisa sem qualquer tipo de ônus, que as respostas seriam confidenciais e que apenas a equipe científica utilizaria os dados para fins de pesquisa e que as respostas deveriam refletir o que eles acreditavam ser verdade para cada item analisado, não existindo resposta correta. As dúvidas existentes foram sanadas pelo pesquisador, sempre que necessário.

### Procedimentos Estatísticos

Os dados recolhidos foram tratados no software SPSS 17.0 (Statistical Package for the Social Sciences), tendo sido realizada uma análise descritiva, calcularam-se as estatísticas descritivas, frequências, percentagens, médias e desvios-padrão. O teste t para amostras independentes foi utilizado para explorar as comparações entre os grupos e entre as dimensões prazer, competência, aparência, física e social, enquanto que a ANOVA para medidas repetidas foi utilizada para comparar as dimensões. O nível de significância utilizado foi  $p \leq 0.05$ .

### 3. RESULTADOS

Os resultados gerais mostram que o principal motivo para a prática do futebol (Tabela 1) é a diversão, seguida pela competência, saúde, aspectos sociais e aparência, sucessivamente [F(3,195,316,349)=60,036; p<0,05].

Tabela 1 – Média geral dos fatores motivacionais

Dimensão	Média	Desvio padrão
Diversão*	6,4568	,75259
Competência**	6,0486	1,16795
Aparência***	4,5613	1,52321
Saúde****	5,6865	1,41186
Social	5,2452	1,48393

FONTE: CONTI; CARMO (2018).

NOTAS: \*diferença entre a dimensão diversão e as demais dimensões para p<0,05; \*\*diferença entre a dimensão competência e as demais dimensões para p<0,05; \*\*\*diferença entre a dimensão aparência e as demais dimensões para p<0,05; \*\*\*\*diferença entre a dimensão saúde e as demais dimensões para p<0,05.

A análise dos motivos que levam os atletas de 12 a 14 anos à prática do futebol, mostram a mesma tendência dos resultados gerais, sendo que o principal motivo para a prática do futebol (Tabela 2) é a diversão, seguida pela competência, saúde, aspectos sociais e aparência, sucessivamente [F(2,984,146,194)=35,086; p<0,05]. Contudo, não houve diferença entre as dimensões competência e saúde.

Tabela 2 – Fatores motivacionais para atletas entre 12 e 14 anos

Dimensão	Média	Desvio padrão
Diversão*	6,3876	,74850
Competência**	5,8376	1,29213
Aparência***	4,2268	1,67287
Saúde****	5,5420	1,57897
Social	4,8498	1,58087

FONTE: CONTI; CARMO (2018).

NOTAS: \*diferença entre a dimensão diversão e as demais dimensões para p<0,05; \*\*diferença entre a dimensão competência e as demais dimensões, exceto a dimensão saúde, para p<0,05; \*\*\*diferença entre a dimensão aparência e as demais dimensões para p<0,05; \*\*\*\*diferença entre a dimensão saúde e as demais dimensões, exceto a dimensão competência, para p<0,05.

A análise dos motivos que levam os atletas de 15 a 17 anos à prática do futebol, mostram tendência semelhante aos resultados gerais, sendo que o principal motivo para a prática do futebol (Tabela 3) é a diversão, seguida pela competência, saúde, aspectos sociais e aparência, suscetivelmente  $[F(2,984,146,194)=35,086; p<0,05]$ . Contudo não observou-se diferença entre as dimensões diversão e competência, entre a competência e a saúde e a saúde e os aspectos sociais.

Tabela 3 – Fatores motivacionais para atletas entre 15 e 17 anos

Dimensão	Média	Desvio padrão
Diversão*	6,5260	,74850
Competência**	6,2596	1,29213
Aparência***	4,8958	1,67287
Saúde****	5,8310	1,57897
Social	5,6406	1,58087

FONTE: CONTI; CARMO (2018).

NOTAS: \*diferença entre a dimensão diversão e as demais dimensões, exceto a dimensão competência, para  $p<0,05$ ; \*\*diferença entre a dimensão competência e as demais dimensões, exceto as dimensões diversão e saúde, para  $p<0,05$ ; \*\*\*diferença entre a dimensão aparência e as demais dimensões para  $p<0,05$ ; \*\*\*\*diferença entre a dimensão saúde e as demais dimensões, exceto as dimensões competência e social, para  $p<0,05$ .

A comparação dos motivos que levam os atletas à prática do futebol, mostrou que houve diferenças nas dimensões aparência e aspectos sociais, sendo que estes aspectos motivam mais os atletas com idade entre 15 e 17 anos.

Tabela 4 – Comparação dos fatores motivacionais entre os grupos

Dimensão		N	Média	Desvio padrão	t	p	ES																																												
Diversão	12 a 14 anos	50	6,3876	,74850	-0,919	0,36	0,009																																												
	15 a 17 anos	50	6,5260	,75783				Competência	12 a 14 anos	50	5,8376	1,29213	-1,828	0,07	0,18	15 a 17 anos	50	6,2596	,99780	Aparência	12 a 14 anos	50	4,2268	1,67287	-2,24	0,027*	0,23	15 a 17 anos	50	4,8958	1,28874	Saúde	12 a 14 anos	50	5,5420	1,57897	-0,289	0,31	0,10	15 a 17 anos	50	5,8310	1,22132	Social	12 a 14 anos	50	4,8498	1,58087	-2,752	0,007*	0,27
Competência	12 a 14 anos	50	5,8376	1,29213	-1,828	0,07	0,18																																												
	15 a 17 anos	50	6,2596	,99780				Aparência	12 a 14 anos	50	4,2268	1,67287	-2,24	0,027*	0,23	15 a 17 anos	50	4,8958	1,28874	Saúde	12 a 14 anos	50	5,5420	1,57897	-0,289	0,31	0,10	15 a 17 anos	50	5,8310	1,22132	Social	12 a 14 anos	50	4,8498	1,58087	-2,752	0,007*	0,27	15 a 17 anos	50	5,6406	1,27703								
Aparência	12 a 14 anos	50	4,2268	1,67287	-2,24	0,027*	0,23																																												
	15 a 17 anos	50	4,8958	1,28874				Saúde	12 a 14 anos	50	5,5420	1,57897	-0,289	0,31	0,10	15 a 17 anos	50	5,8310	1,22132	Social	12 a 14 anos	50	4,8498	1,58087	-2,752	0,007*	0,27	15 a 17 anos	50	5,6406	1,27703																				
Saúde	12 a 14 anos	50	5,5420	1,57897	-0,289	0,31	0,10																																												
	15 a 17 anos	50	5,8310	1,22132				Social	12 a 14 anos	50	4,8498	1,58087	-2,752	0,007*	0,27	15 a 17 anos	50	5,6406	1,27703																																
Social	12 a 14 anos	50	4,8498	1,58087	-2,752	0,007*	0,27																																												
	15 a 17 anos	50	5,6406	1,27703																																															

FONTE: CONTI; CARMO (2018).

NOTA: \*diferença para  $p<0,05$ .

#### 4. DISCUSSÃO

O objetivo do presente trabalho foi identificar os motivos que levam atletas de escolinha de futebol de campo a prática esportiva e como a idade influencia nos aspectos motivacionais da mesma. Os resultados mostraram que houve diferenças nos aspectos diversão, competência, saúde, aspectos sociais e aparência. Os resultados divergem dos estudos de Paim (2001), Nuñez et al. (2008) e Lorenzi (2011), onde observou-se que os motivos que levam a prática do futebol são competência desportiva, saúde e a amizade/lazer, sucessivamente. Neste contexto, o presente estudo mostrou que os atletas praticam futebol, principalmente, pela diversão, fator que mostra-se associado à motivação intrínseca e pode estar associado com o caráter mais inclusivo da escola de esportes, uma vez que não trata-se de uma equipe de competição. Para além disso, o fato das amostras apresentarem níveis competitivos que divergem da amostra do presente estudo, bem como a idade e tempo de participação, são fatores que influenciam nos resultados, tendo em vista que a amostra do presente estudo não participa de competições federadas.

Ao analisar os atletas de 12 a 14 anos à prática do futebol, observou-se que o principal fator motivacional foi a diversão, seguida pela competência, saúde, aspectos sociais e aparência, sucessivamente, sendo que não houve diferença entre as dimensões competência e saúde. Esse resultado discorda do estudo realizado por Alves (2015), uma vez que o principal fator motivacional encontrado foi a competência desportiva. Esta diferença, provavelmente, deve-se ao fato de que a pesquisa foi realizada com atletas de Futsal de 11 a 17 anos, onde uma parte desse grupo de atletas eram de categoria de base e participavam de competições federadas. Assim, parece que há diferenças na motivação intrínseca, conforme o nível de desempenho do grupo analisado.

Ao analisar os atletas de 15 a 17 anos, observou-se que o principal fator motivacional foi a diversão, seguida pela competência, saúde, aspectos sociais e aparência, suscetivelmente, sendo que não houve diferença entre as dimensões diversão e competência, entre a competência e a saúde e a saúde e os aspectos sociais. A pesquisa realizada por Santos (2010) discorda parcialmente deste resultado, já que identificou como fator motivacional a competência desportiva. Embora não se observe diferença entre a diversão e a competência esportiva, percebe-se, em uma análise descritiva, que a diversão ainda se encontra como fator que gera maior motivação aos praticantes investigados na presente pesquisa. Assim, esta diferença parcial nas pesquisas assenta-se, no fato do

estudo de Santos (2010) ter utilizado como amostra crianças de 11 a 15 anos, que pertenciam a categoria de base de um clube federado e participavam de competições regularmente.

Ao comparar os atletas de 12 a 14 anos com os atletas de 15 a 17 anos, observou-se que houve diferenças nas dimensões aparência e aspectos sociais, sendo que estes aspectos motivam mais os atletas com idade entre 15 e 17 anos. Esse resultado corrobora com a pesquisa que foi realizada por Paim (2001), que ao comparar atletas com idades de 12 a 14 anos e 15 a 17 anos, observou que o grupo de atletas mais velhos se diferenciou dos atletas mais novos por aspectos sociais. Neste âmbito, observa-se que os fatores que diferenciam os atletas segundo a idade são relativos a motivação extrínseca, mostrando que o atleta pratica o esporte não pelo fato de gostar, mas sim buscando um objetivo externo como melhorar sua aparência ou participar de um determinado grupo social (FRANCO, 2000). Assim, percebe-se que os atletas de 15 a 17 anos dão uma maior importância para o seu papel dentro da sociedade do que os atletas de idade inferior.

## 5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados do presente estudo constatou-se que nas faixas etárias investigadas a diversão e a competência foram os fatores motivacionais que sobressaíram aos demais fatores, indicando a motivação intrínseca como a predominante na motivação para a prática de futebol. Para além disso, observou-se que o grupo de atletas mais velhos se difere dos mais novos por apresentar maior motivação extrínseca, sugerindo que estes precisam ser motivados pelo treinador, pais ou pares para a prática esportiva.

Assim, a partir deste estudo conclui-se que a motivação intrínseca mostrou-se como fator principal para a prática do futebol, uma vez que os atletas investigados buscam melhorar o desempenho, ao mesmo que se divertem com a prática. Neste contexto, proporcionar uma aula atraente, onde os momentos de descontração e a possibilidade dos alunos testar suas potencialidades estejam presentes, pode ser uma boa estratégia para a aderência dos atletas e motivação para a prática do futebol. Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação em diferentes escalões de formação, no intuito de compreender como os fatores motivacionais alteram em função da idade, tempo de competição e nível competitivo.

## 6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maicon R.; LOPES, Marina C.; PAULA, Jonas J. de; FARIA, Larissa O.; PEREIRA, Eveline T.; COSTA, Varley T. da. Cross-Cultural and Validation of the MPAM-R to Brazilian Portuguese and Proposal of a New Method to Calculate Factor Scores. **Frontiers in Psychology**, 28 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2017.00261/full>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

ALVES, Felipe Rocha. Fatores Motivacionais para a prática de futsal. **Revista brasileira de futsal e futebol**, São Paulo, v. 7, n. 27, p. 579-585, maio 2015.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BARBOSA, Marcus Levi Lopes; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide; SALDANHA, Ricardo Pedrozo. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 99-106, jan./abr. 2011.

CRUZ, José Fernando A.; VIANA, Miguel F. O treino de competências psicológicas e a preparação mental para a competição. In: \_\_\_\_\_ et al. (Ed.). **Manual de Psicologia do Desporto**. Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais, SHO, 1996. p. 533-565.

DUDA, J. L.; CUMMING, J.; BALAGUER, I. Enhancing athletes' self regulation, task involvement, and self determination via psychological skills training. In: HACKFORTH, D.; DUDA, J.; LIDER, R. (Ed.). **Handbook of Applied Sport Psychology Research. Morgantown**. WV: Fitness Information Technology, 2005.

DOSIL, J. Motivación: motor del deporte. In: DOSIL, J. **Psicología de la actividad física y del deporte**. Madrid: Mcgrawhil, 2004.

FIGUEIREDO, S. H. Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento. In: RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 114-124.

FRANCO, G. S. **Psicologia no Esporte e na Atividade Física**. Barueri: Editora Manole, 2000.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GAYA, A; CARDOSO, M. Os Fatores Motivacionais para Prática Desportiva e suas Relações com o Sexo, Idade, Níveis de Desempenho Desportivo. **Revista Perfil**, ano 2, n. 2, 1998.

LENS, Willy; MATOS, Lennia; VANTEENKISTE, Maarten. Professores como fonte de motivação dos alunos: O que e o Porquê da aprendizagem do aluno. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 17-20, jan. 2008.

LORENZI, Guilherme; VOSER, Rogério da Cunha; HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. A motivação para a prática do futebol de crianças com idade entre 09 a 12 anos. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 155, p. 1-15, abr. 2011.

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997.

NICHOLLS, J. G. Achievement motivation: Conceptions of Ability and Achievement Motivation. In: AMES, Russel; AMES, Carol. **Psychological Review**, v. 91, n. 3, p. 328-346, 1984.

\_\_\_\_\_. The General and the specific in the Development and Expression of Achievement Motivation. In: ROBERTS, Glyn C. (Ed.). **Motivation in Sport and Exercise**. Champaign, Illinois: Human Kinetics Books. p. 273, 1992.

NUÑEZ, Paulo Ricardo Martins et al. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 67-78, jan. 2008.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Fatores Motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, set. 2001.

POLETTINI, Jorge Lazaro. **Motivação em equipes de futebol e futsal: a influência do técnico**. 2009. 27 f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/120629>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

REEVE, J.; DECI, E.L.; RYAN, R.M. Self-determination theory: a dialectical framework for understanding sociocultural influences on student motivation. In: MCINERNEY, D. M.; VAN ETTEN, S. (Org.). **Big theories revisited**. Greenwich, EUA: Information Age Publishing, 2004. p. 31-60.

ROCHA, Antônio Alencar. **Motivação à prática regular de ginástica laboral**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do movimento) - Escola superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RODRIGUES, P. A. **Motivação e performance**. 1991. Monografia (Graduação em Educação Física) - UNESP, Rio Claro, 1991.

ROLO, C. **An intervention for fostering hope, athletic and academic performance in university student-athlete**. North Caroline: University of North Caroline, 2004. (Unpublished dissertation).

RUBIO, K. **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, p. 54-67, 2000.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. Barueri/SP: Editora Manole, 2002.

\_\_\_\_\_. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.

SANTOS, Claudia Maria Goulart. **Motivação e esporte**: Um programa de intervenção das metas de realização em jovens atletas. 2007. 201 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; MANOEL, Ricardo Vitorino. Fatores Motivacionais na prática do futebol. **Revista Hórus**, Ourinhos-SP, v. 4, n. 2, p. 220-230, out. 2010.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2001

## APÊNDICE A - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) participar, como voluntário, de uma pesquisa científica. Após as explicações do pesquisador, caso você concorde em responder as perguntas desse questionário, assine este documento que será entregue em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do professor (pesquisador responsável). As perguntas que você responderá são confidenciais e sua participação não será divulgada. Os resultados da pesquisa não permitirão a sua identificação. Em caso de recusa ou de desistência durante a pesquisa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você poderá procurar o Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (UFG) pelo telefone (62) 3521-1215.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

**Título do Projeto:** Motivação para a prática de atividade física, exercício físico e/ou esporte.

**Objetivo:** Analisar, avaliar e comparar a motivação para a prática de atividade física, exercício físico e esporte de acordo com a idade do participante.

**Riscos:** A coleta de dados desta pesquisa apresenta um risco baixo para os voluntários, uma vez que este pode causar constrangimento ao recordar situações vivenciadas.

**Benefícios:** Os resultados desta pesquisa ajudarão a compreender o que leva as pessoas a praticarem atividade física, exercício físico e/ou esporte, auxiliando na prática dos profissionais de Educação Física e Psicólogos do Esporte.

**Pesquisador Responsável:**

Gustavo De Conti Teixeira Costa

**Telefone de contato:** (62) 3521-1105

Eu, \_\_\_\_\_, fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador responsável, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso recusar a participar e posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade e constrangimento a minha pessoa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar:

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Assinatura dos Pais ou Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável: \_\_\_\_\_

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

da Universidade Federal de Goiás:

Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia - Prédio da Reitoria, Piso 1, Telefone: (62) 3521-1215, e-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com

## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) participar, como voluntário, de uma pesquisa científica. Após as explicações do pesquisador, caso você concorde em responder as perguntas desse questionário, assine este documento que será entregue em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do professor (pesquisador responsável). As perguntas que você responderá são confidenciais e sua participação não será divulgada. Os resultados da pesquisa não permitirão a sua identificação. Em caso de recusa ou de desistência durante a pesquisa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você poderá procurar o Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (UFG) pelo telefone (62) 3521-1215.

<b>INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA</b>
-------------------------------------

**Título do Projeto:** Motivação para a prática de atividade física, exercício físico e/ou esporte.

**Objetivo:** Analisar, avaliar e comparar a motivação para a prática de atividade física, exercício físico e esporte de acordo com a idade do participante.

**Riscos:** A coleta de dados desta pesquisa apresenta um risco baixo para os voluntários, uma vez que este pode causar constrangimento ao recordar situações vivenciadas.

**Benefícios:** Os resultados desta pesquisa ajudarão a compreender o que leva as pessoas a praticarem atividade física, exercício físico e/ou esporte, auxiliando na prática dos profissionais de Educação Física e Psicólogos do Esporte.

**Pesquisador Responsável:**

Gustavo De Conti Teixeira Costa

**Telefone de contato:** (62) 3521-1105

Eu, \_\_\_\_\_, fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador responsável, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso recusar a participar e posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade

e constrangimento a minha pessoa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar:

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável: \_\_\_\_\_

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

da Universidade Federal de Goiás:

Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia - Prédio da Reitoria, Piso 1, Telefone: (62) 3521-1215, e-mail: cep.prpi.ufg@gmail.com

### APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais

O(A) seu(sua) filho(filha) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, de uma pesquisa científica. Após as explicações do pesquisador, caso você concorde que seu(sua) filho(a) faça parte deste estudo, respondendo as perguntas desse questionário, assine este documento que será entregue em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do professor (pesquisador responsável). As perguntas que serão respondidas são confidenciais e a participação do(a) seu (sua) filho(a) não será divulgada. Os resultados da pesquisa não permitirão a identificação de nenhum participante da pesquisa. Em caso de recusa ou de desistência durante a pesquisa não haverá forma alguma de penalização. Em caso de dúvida você poderá procurar o Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (UFG) pelo telefone (62) 3521-1215.

<b>INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA</b>
-------------------------------------

**Título do Projeto:** Motivação para a prática de atividade física, exercício físico e/ou esporte.

**Objetivo:** Analisar, avaliar e comparar a motivação para a prática de atividade física, exercício físico e esporte de acordo com a idade do participante.

**Riscos:** A coleta de dados desta pesquisa apresenta um risco baixo para os voluntários, uma vez que este pode causar constrangimento ao recordar situações vivenciadas.

**Benefícios:** Os resultados desta pesquisa ajudarão a compreender o que leva as pessoas a praticarem atividade física, exercício físico e/ou esporte, auxiliando na prática dos profissionais de Educação Física e Psicólogos do Esporte.

**Pesquisador Responsável:**

Gustavo De Conti Teixeira Costa

**Telefone de contato:** (62) 3521-1105

Eu, ....., inscrito(a) sob o RG/CPF/n.º de prontuário/n.º de matrícula ....., abaixo assinado, concordo que meu (minha) filho (a) ..... participe da

presente pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade e constrangimento a minha pessoa ou do(a) meu(minha) filho(a). Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa e estou de acordo.

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_

Assinatura dos pais ou Responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável: \_\_\_\_\_

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

da Universidade Federal de Goiás:

Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia - Prédio da Reitoria, Piso 1, Telefone: (62) 3521-1215,

### APÊNDICE D - Questionário

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data de  
 Nascimento: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_ Escola que estudou: \_\_Municipal \_\_Estadual  
 \_\_Federal \_\_ Particular. Pratica algum esporte competitivo: \_\_\_\_\_ Se sim,  
 qual? \_\_\_\_\_ Quantas vezes por semana? \_\_\_\_\_ Há quantos meses: \_\_\_\_\_ Já  
 disputou que nível de campeonato? \_\_Regional \_\_Estadual \_\_Nacional \_\_Internacional.

Esta é uma lista de motivos pelos quais VOCÊ pratica atividade física, esporte e exercício. Por favor, leia cuidadosamente cada uma dessas afirmações e logo em seguida, utilizando a escala correspondente, indique como geralmente você se sente quando pratica sua atividade física, esporte e exercício. Para isso, responda cada questão (usando a escala dada), baseado no grau em que a resposta é verdadeira para você. No final, por favor, confirme se respondeu a todas as questões.

1= Nada verdadeiro pra  
mim

7 = Muito verdadeiro pra mim

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

#### Marque com um "X" a alternativa correspondente

	1	2	3	4	5	6	7
01. Por que é prazeroso.							
02. Por que gosto de praticar atividades fisicamente desafiadoras							
03. Por que quero aprender novas habilidades							
04. Por que quero perder ou manter o peso e ter uma melhor aparência.							
05. Por que quero encontrar meus amigos.							
06. Por que gosto de praticar essa atividade.							
07. Por que gosto do desafio.							
08. Por que quero definir meus músculos e ter uma melhor aparência.							
09. Por que fico feliz.							
10. Por que quero ter mais energia.							
11. Por que gosto de atividades fisicamente desafiadoras.							
12. Por que gosto da companhia de outras pessoas interessadas nessa atividade.							
13. Por que quero melhorar minha condição cardiovascular.							
14. Por que quero melhorar a minha aparência.							

(continua)

**Marque com um “X” a alternativa correspondente**

(continuação)

	1	2	3	4	5	6	7
15. Por que acho que é interessante.							
16. Por que quero manter minha força física para levar uma vida saudável.							
17. Por que quero que os outros me achem atraente.							
18. Por que quero conhecer novas pessoas.							
19. Por que gosto dessa atividade.							
20. Por que quero manter minha saúde física e bem-estar.							
21. Por que quero melhorar a forma de meu corpo.							
22. Por que acho essa atividade estimulante.							
23. Por que me acho fisicamente feio se não o fizer.							
24. Por que meus amigos querem que eu o pratique.							
25. Por que gosto do prazer de participar.							
26. Por que gosto de passar tempo com outras pessoas praticando essa atividade.							

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).